

A NOVA EXTENSÃO RURAL

Vivien Diesel ¹

Um conjunto de mudanças ocorridas recentemente vem colocar em xeque os Serviços de Extensão Rural e esta situação se reflete na formação do extensionista na Universidade.

Se antes estava claro que se formavam extensionistas para promover a modernização da agricultura, com a crítica ao modelo, realizada desde 1979, agora se consolida uma idéia de "extensão para os pequenos" a qual sofre o impacto da dissolução da EMBRATER, com o advento do Governo Collor. Subsistiria um modelo com estas características num contexto de escassez de recursos públicos e discurso liberalizante? Esta parece ser a questão que preocupa os dirigentes e técnicos das organizações extensionistas que ainda subsistem ao nível estadual.

A preocupação com a sobrevivência das organizações públicas de Extensão Rural é reforçada ao se observar o "sucateamento" das instituições extensionistas não só no Brasil, mas na América Latina como um todo.

Como fica a formação do extensionista neste novo contexto?

Ciente da necessidade de promover alterações nos serviços de Extensão Rural na América Latina para adaptá-los ao contexto de escassez de recursos públicos ora vigente, a FAO tem promovido, desde 1985, encontros com vistas a discutir alternativas para a Extensão Rural e seus reflexos em termos da formação de extensionistas.

Considerando a importância deste tema no âmbito do DEAER, este artigo procura sintetizar as principais características do modelo alternativo proposto para os Serviços de Extensão Rural e a formação do extensionista.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Julga-se interessante investigar os documentos da FAO porque estes são, em sua maioria, informes finais de eventos (do tipo mesa redonda ou seminários) que congregaram grande

¹ Professora Assistente do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

número de técnicos e educadores de diversos países da América Latina. Além disso, os documentos são julgados interessantes porque preconizam, desde 1985, a mesma orientação para a Extensão Rural.

Os documentos analisados, todos de responsabilidade editorial da FAO, são os seguintes:

1. Sobre o modelo de Extensão Rural

- "La Extensión Rural y el Desarrollo del Agro: Una alternativa pragmática para una situación de crisis, de 1987(b); e
- "Informe Final de la Mesa Redonda sobre la Adecuación de los Servicios de Extensión a las Necesidades del Desarrollo Rural en América Latina y el Caribe", de 1990.

2. Sobre a formação de extensionistas

- "Informe de la Mesa Redonda sobre 'la Educación Agrícola Superior y la Actualidad de la Agricultura de América Latina y el Caribe", de 1985;
- "Informe de la Mesa Redonda sobre 'la Educación Agrícola Superior y las Necesidades de Desarrollo Rural en los Países de América Latina y el Caribe", de 1987(a);
- "La Formación de Profesionales de Ciencias Agrárias para una Agricultura en Crisis", de 1988(b); e
- "Informe de los Seminários Subregionales sobre Formación y Capacitación de Profesionales de Ciências Agrícolas para la Extensión y el Desarrollo Rural en América Latina y el Caribe", 1988(a).

Como não se observou contraposição na ordem das principais teses defendidas, os documentos acerca do modelo de Extensão Rural e da formação de extensionistas, são usados de forma complementar para as interpretações necessárias ao cumprimento dos objetivos do presente estudo.

Pretende-se desenvolver uma análise séria, mas não rigorosa, dos documentos relacionados. A questão do rigor se coloca ao abstrair-se dos termos utilizados e pequenas diferenças de discurso, para identificar a linha de raciocínio adotada (ênfase nos pontos de convergência e não de divergência entre os discursos).

UM MODELO DE EXTENSÃO RURAL PARA A AMÉRICA LATINA; EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O empreendimento de esforços no sentido de desenvolver um modelo alternativo fundamenta-se numa avaliação desfavorável do desempenho atual dos Serviços de Extensão Rural. A escassez de recursos públicos reforçaria esta necessidade de revisar o modelo para torná-lo mais eficiente e eficaz.

Observa-se, por exemplo, o teor da avaliação procedida em FAO (1987, p.5): "Hoy pareciera haberse agudizado el problema de la desorientación, baja cobertura, escaso rendimiento y poca eficiencia que, en general, afecta a los programas."

A partir desta constatação, há uma preocupação em distinguir os fatores que promovem este

desempenho desfavorável dos serviços de extensão rural. Neste sentido, uma síntese é apresentada em FAO (1990, p.3):

"La insuficiencia e incertidumbre en la asignación de los recursos fiscales y el consecuente desequilibrio presupuestario; el bajo porcentaje de su tiempo que los extensionistas dedican a permanecer en terreno y a ejecutar actividades realmente educativas; la falta de agilidad administrativa y operativa; la excesiva centralización en la planificación, gestión y ejecución de las actividades; la insuficiente capacitación y supervisión de los extensionistas; la utilización de metodologías de bajo alcance; la inadecuación de las innovaciones difundidas a los agricultores; el poco énfasis en la participación y organización de las familias rurales; son algunos de los muchos problemas que afectan a la eficacia de los servicios de extensión rural de los países de América Latina y el Caribe".

Entretanto, em FAO (1987 b) consta como referencial a ressalva de que embora se reconheçam os problemas que cercam o desempenho atual, existe um consenso por parte das autoridades políticas acerca da necessidade e indispensabilidade dos serviços de extensão rural para promover o desenvolvimento das populações rurais. A questão residiria, então, em descobrir alternativas que tornem os serviços de extensão mais eficazes.

DESENVOLVENDO UM NOVO MODELO

Um novo modelo para que?

A partir da leitura dos diversos documentos, depreende-se que o principal aspecto almejado é a ampliação da abrangência dos Serviços de Extensão Rural.

Observa-se, por exemplo, que parte-se da constatação de que a Extensão Rural, na forma atual, não atende nem 10% das famílias rurais que requerem atenção (FAO, 1987 b, p.14). Haveria, em contraposição, a necessidade de buscar formas de promover o desenvolvimento da maioria da população que, em termos de América Latina, é formada por pequenos produtores (conformam cerca de 78% do total).

Preconiza-se, então, um modelo abrangente e, por isso, ao alcance dos pequenos produtores.

Entenda-se aqui, que os Serviços de Extensão Rural, por mais de três décadas utilizaram como referencial para o desenvolvimento rural, o modelo de modernização da agricultura. A lógica geral seria: a utilização de insumos e técnicas modernas promove o aumento da produção e produtividade, maiores rendas e por isso desenvolvimento. A viabilização deste modelo implicou grandes investimentos por parte dos Estados, seja na criação de infra-estrutura ou em diversas formas de subsídios. Estender a aplicação deste modelo à maioria da população (pequenos produtores) exigiria investimentos de uma ordem tal, que os Estados, atualmente, não teriam condições de suportar. A questão central residiria, então, em encontrar formas alternativas de promoção do desenvolvimento rural. O teor da mudança que se espera é bem sintetizado por Polan Lacki em FAO (1990, P.1):

"En los países de América Latina y el Caribe se ha impulsado durante más de cuatro décadas un modelo convencional de desarrollo agropecuario en el cual se enfatizó, y a veces se sobrestimó la importancia de los factores externos a las fincas y comunidades rurales, tales como: créditos subsidiados, insumos modernos, equipos de alto rendimiento, razas y variedades de alta productividad, tecnologías de punta, infraestructuras, subvenciones, garantías oficiales de precios y de comercialización, etc. y a veces poco eficientes estructuras

de servicios del Estado.

In contrapartida, se subestimó la importancia de los factores internos, tales como: el uso racional de los recursos propios de los agricultores, la adopción de tecnologías ahorradoras de insumos y de energía, la mejor administración de sus fincas, la disminución de las pérdidas poscosecha, la organización de los agricultores para comprar y vender mejor. Sobre todo se subestimó la imprescindible necesidad de capacitar las familias rurales para que éstas utilizaran racionalmente dichas tecnologías y recursos y para que protagonizaran la solución de sus problemas con menor dependencia de las decisiones, servicios y recursos externos a las fincas y comunidades rurales, muchas veces inadecuados, ineficientes e insuficientes".

Deve-se ressaltar que os documentos que tratam do novo modelo de extensão relacionam uma série de aspectos que haveriam de ser contemplados para a maior eficiência destes serviços. Ou seja, não há uma única mudança que seja suficiente. Entretanto, é o reconhecimento da necessidade de substituição de ênfase (fatores externos por internos) que estará em todos os documentos da FAO (especialmente nos que tratam da formação do extensionista).

SOBRE O EXTENSIONISTA

É interessante esclarecer que as discussões acerca do perfil do extensionista foram promovidas como parte de uma estratégia para operar a transformação das organizações extensionistas de forma a consolidar a adoção da nova proposta de Extensão Rural. Ou seja, entendeu-se como fundamental "reformular o técnico" para formar o novo sistema. Assim sendo, a quase totalidade dos documentos avaliados que tratam da formação do extensionista, parte da apresentação da nova proposta de extensão, em contraposição à anterior.

Observa-se, também, nestes documentos, uma clara preocupação com a avaliação do sistema atual de formação acadêmica do profissional das ciências agrárias. Neste sentido, identifica-se no jovem profissional a falta de conhecimento dos problemas característicos dos agricultores bem como das instituições de apoio ao meio rural. Isto acarretaria na incapacidade de promover a solução dos problemas do produtor e a adequação de políticas de apoio ao meio rural. A preocupação em superar estes problemas se concretiza no estudo de suas causas e soluções. Interessa particularmente no momento, as contribuições dadas em termos da definição de um perfil do profissional a ser formado.

Quanto ao perfil do profissional das ciências agrárias, recomendam uma caracterização, mediante consulta, da demanda institucional e social para esta definição de perfil. Entretanto, o papel do profissional no processo de desenvolvimento rural delimitaria os grandes contornos dentro dos quais se objetiva a formação acadêmica.

No novo modelo de promoção do desenvolvimento, o extensionista parece assumir um papel mais destacado. Antes, o aumento da produção e produtividade era dado pela aplicação de uma receita (pacote tecnológico). O papel do extensionista residia em transmitir a receita e controlar sua aplicação. Agora, o que se propõe é uma receita para cada unidade produtiva, com alocação diferencial dos fatores de produção mais abundantes. Ou seja, atribui-se ao extensionista o papel de elaborador das receitas e/ou deve o extensionista capacitar as famílias rurais para que estas desenvolvam e utilizem racionalmente os recursos.

É conveniente ressaltar que, no modelo preconizado, a alocação ótima dos fatores internos

tem, conjuntamente com a organização dos produtores, papel fundamental na promoção da melhoria das condições de vida do produtor rural.

Para que possa atender às expectativas nele depositadas, o extensionista deveria ter:

- bom conhecimento da realidade rural na qual vai atuar;
- conhecimento do sistema de organizações de apoio ao desenvolvimento rural;
- capacidade de perfeita comunicação com a população rural;
- iniciativa e capacidade para promover o trabalho participativo; e, especialmente:
- alto nível técnico: para poder aplicar de forma mais vantajosa fatores de produção disponíveis no local. O conhecimento técnico deve abarcar a totalidade de atividades executadas pelo produtor (diagnóstico, planejamento, produção, administração, processamento e comercialização, organização dos produtores);
- grande criatividade para idealizar a aplicação de elementos e combinações não convencionais de fatores de produção como meio de obter aumento de produção e produtividade;
- capacidade de análise crítica; e
- idealismo.

QUESTÕES EM ABERTO

O novo modelo tem como pressuposto que recursos como terra, água ou mão-de-obra, estejam sendo sub-utilizados nas pequenas propriedades rurais. Os critérios que definem esta subutilização podem dar margem a diferentes interpretações. A questão da mão-de-obra, por exemplo, pode ser interpretada levando-se em consideração a totalidade dos papéis exercidos (educação informal, p. ex.) e os padrões culturais, ou apenas em termos de força de trabalho disponível. O grau de subutilização de fatores internos seria, então, discutível.

A "quantidade de desenvolvimento possível" estaria diretamente relacionada com o grau de subutilidade e com a elaboração de um modelo de alocação ideal de recursos para cada propriedade. Sobre a questão do modelo de alocação ideal de fatores de produção, entende-se que ainda é restrito o conjunto de referenciais disponíveis ao técnico para planejar a pequena propriedade, especialmente para prever as conseqüências de arranjos inovadores dos fatores de produção. Por outro lado, em FAO (1988 b, p.10-11) pressupõe-se que:

"Los problemas que con más frecuencia enfrentan los pequeños productores agropecuarios de la Región parecieran extenderse en proporción inversa a la complejidad y al costo de las soluciones; en otras palabras, una gran proporción de los agricultores ven limitada su producción por falta de aplicación de algunas tecnologías sencillas, no sofisticadas y de bajo costo como por ejemplo: el uso de semillas más productivas, la adecuada densidad de plantas, la rotación de cultivos, el control oportuno de malezas, etc".

A partir do exposto, entende-se que é possível obter avanços significativos apenas com a "correção de pequenos desvios" nas atividades de diagnóstico, planejamento, produção, administração, processamento, comercialização e com a organização dos produtores. A comprovação desta possibilidade de avanços estaria presente, segundo a FAO, nos projetos experimentais desenvolvidos. Observa-se a exposição constante em FAO (1988 b, p.9):

▪ Existen experiencias concretas en los países de América Latina que demuestran cómo los productores capacitados y organizados han podido reducir los costos de sus insumos, equipos e inversiones; elevar los rendimientos por superficie y por animal; bajar los costos unitarios de producción; mejorar los precios de venta y, en consecuencia, aumentar sus ingresos, sin más ayuda externa que una adecuada capacitación y algunos pocos recursos que los otorgan el impulso y apoyo inicial. Si ello es verdadero por qué insistir en modelos que por su alto costo y complejidad apenas benefician a una minoría de agricultores e inviabilizan el desarrollo de la mayoría? Por qué priorizar los modelos clásicos que son dependientes de factores externos y subestimar los modelos alternativos más autogestionarios y menos dependientes de recursos de capital, si éstos últimos son reconocida e comprobadamente factibles y eficaces?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma frase musical sintetizou uma das grandes questões da atualidade: "Ideologia, eu quero uma prá viver!"

Julga-se que seria muito facilitada a tarefa do educador se ele pudesse ter em mãos uma clara definição do perfil do profissional a ser formado. Mencionam-se estes elementos porque considera-se que a proposta da FAO, que está sendo bem articulada e defendida desde 1985, pode representar uma saída ideológica para quem, há tanto tempo, se angustia com as possibilidades da Extensão Rural como os dirigentes, extensionistas e educadores das ciências agrárias.

Mas, como a realidade "está sempre a bater em nossa porta", emerge cotidianamente a permanente transformação do meio rural brasileiro com uma modernização tecnológica continuada nas médias e grandes propriedades, o crescimento do setor agroindustrial, a integração de um número crescente de pequenos produtores, expectativas na área de biotecnologia, unidades experimentais de agricultura ecológica, expansão das formas de associativismo entre os pequenos produtores...

Desta forma a realidade se apresenta complexa e entende-se que a proposição da FAO deve ser interpretada mais como uma alternativa para ser posta em discussão, do que como uma saída para a redenção dos serviços de extensão.